



FACULDADE VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

CÍCERA MARIA RODRIGUES GOMES

**A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE
VÍNCULOS PARA A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA**

Icó – CE
2018

CÍCERA MARIA RODRIGUES GOMES

**A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE
VÍNCULOS PARA A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA**

Monografia submetida a Coordenação do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado – FVS, a ser apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Luciana Maria Lôbo Barbosa

CÍCERA MARIA RODRIGUES GOMES

**A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE
VÍNCULOS PARA A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA**

Monografia submetida a Coordenação do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado – FVS, a ser apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Esp. Luciana Maria Lôbo Barbosa
Faculdade Vale do Salgado - FVS
Orientadora

Prof^ª. Me. Sonilde Saraiva Januário
Faculdade Vale do Salgado - FVS
1^ª Examinadora

Prof^ª. Esp. Daniela Nunes de Jesus
Faculdade Vale do Salgado - FVS
2^ª Examinadora

É com muita honra que dedico esse trabalho em especial a minha rainha, minha Mãe Ironir, ao meu Pai Antônio Campina (em memória). Aos meus irmãos e meu namorado. Enfim, a toda minha família! Pelo apoio demonstrado a mim durante toda essa caminhada para obtenção da realização de um sonho, e a quem sou grata por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por ser tão grandioso na minha vida e sempre guiar meus passos, sem ele nada sou.

A minha mãe, que sempre esteve presente me incentivando aos estudos, passando força e coragem quando eu queria desistir diante das dificuldades, que não foram poucas. Sou imensamente grata pela sua presença na minha vida!

Aos meus irmãos Erineudo, Marcos, Rosa, Maria, José e Moises, por de certa forma estarem sempre me cobrando e encorajando... Ao meu cunhado Francisco por ser como irmão para mim, sempre presente em todos os momentos. Enfim, todos os meus familiares que me ajudam a buscar e conquistar minha formação.

Aos meus sobrinhos Robson, Gabriel, Breno, João Pedro, Rômulo, Bruno, Miguel e a princesinha Maria Fernanda, que sempre me inspiram a dar o melhor de mim, para que um dia eles possam olhar pra mim e dizer que querem continuar sempre estudando.

Agradeço especialmente ao meu namorado Cicero Lemos, por sempre me apoiar e acreditar que iria conseguir! Por ser especial na minha vida.

Aos meus colegas e a turma do Prouni pela convivência e aprendizado, em especial a Moisés e Valdelice pelo carinho e apoio, pelas palavras e exemplos de vida que me proporcionaram, pelo ombro amigo, as risadas e pelos puxões de orelha, pessoas maravilhosas que tive a oportunidade de compartilhar muitos momentos da minha vida os bons e ruins, da faculdade para a vida. Amo vocês!

A Família EJC por ser uma parte de mim, a minha melhor escolha, principalmente ao Círculo verde 2018 e o J6, vocês são presentes de Deus na minha vida.

A minha orientadora Luciana Maria Lôbo Barbosa, pela parceria neste trabalho, pela sua dedicação e serenidade em me conduzir, sou imensamente grata! Obrigado por tudo.

As minhas colegas de trabalho, pelo carinho e apoio, em especial a Elaine Félix, por ter me ajudado muito durante esse percurso.

Quero agradecer também a minha supervisora de campo, a assistência social Denise Alencar, por ter me conduzido a prática, uma pessoa maravilhosa que contribuiu muito nesse processo. Ao Professor de TCC pelos conhecimentos repassados, pela cobrança e atenção. Como também ao longo desses quatro anos de graduação, agradeço aos demais professores.

A todas as pessoas que, direto ou indiretamente contribuíram com carinho e atenção durante a construção desse trabalho.

“Nas grandes batalhas da vida o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer”

(Mahatma Gandhi)

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

Art. – Artigo

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CE – Ceará

CF – Constituição Federal

CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Ed. – Edição

EI – Estatuto do Idoso

Esp. – Especialista

FNAS - Fundo Nacional de Assistência Social

FVS – Faculdade Vale do Salgado

LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Mp3 – Mídia Player

Me. – Mestre

N. - Número

OMS – Organização Mundial da Saúde

Org. – Organização

P. – Página

PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família

PAEFI – Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos

PBV - Piso Básico Variável

PNAS – Política Nacional de Assistência Social

PNI – Política Nacional do Idoso

Prof. – Professor

Prof.^a – Professora

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

Sr. – Senhor

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

V. – Volume

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos idosos quanto ao sexo

Tabela 2 – Perfil dos idosos quanto à faixa etária

Tabela 3 – Perfil dos idosos quanto ao estado civil

Tabela 4 – Perfil dos idosos quanto ao nível de escolaridade

Tabela 5 – Perfil dos idosos quanto à renda familiar e ao tipo de moradia

Tabela 6 – Perfil dos idosos quanto ao número de filhos e com quem mora

Tabela 7 – Perfil dos idosos quanto a situação ocupacional

Tabela 8 – Perfil dos idosos quanto ao período que frequenta o SCFV

RESUMO

GOMES, C. M. R. **A Contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Socialização da Pessoa Idosa.** 64 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado, Icó – CE, 2018.

No Brasil, a população idosa vem crescendo cada vez mais, por isso são necessárias políticas sociais voltadas a esse público. Dentre elas, enfoca-se a política de Assistência Social, onde os idosos são assistidos na Proteção Social Básica através do CRAS em um de seus serviços, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo geral analisar a contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a socialização da pessoa idosa. Tendo ainda como objetivos específicos: Identificar a satisfação do idoso em participar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Verificar a aceitação das atividades ofertadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos; Compreender o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos como fortalecedor dos vínculos familiares e comunitários dos idosos. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. O método utilizado foi o dialético. A técnica usada foi a pesquisa de campo realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Mozart Lopes de Oliveira localizado no município de Lavras da Mangabeira – Ceará. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, baseada em um roteiro preliminar de perguntas, contendo 05 (cinco) questões abertas. Como resultados na pesquisa, obteve-se idosos que sentem-se bem em participarem do grupo de convivência. Para eles é considerado um lazer e divertimento frequentar os encontros, sendo também uma oportunidade de conhecer novas pessoas, aprender mais sobre os diversos assuntos trabalhados, gostando muito das atividades ofertadas, ou seja, o grupo contribui para uma vida melhor. Observou-se ainda que os benefícios para a vida dos integrantes do grupo visam na contribuição do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, como também se torna uma oportunidade de superar um contexto em que estejam passando, como um problema de saúde, uma forma de tranquilizar a mente, fugir de algum problema que tem em casa. Conclui-se que de acordo com os dados apresentados, os grupos de idosos são uma porta de acesso para orientação e informação dos direitos, do acesso às políticas públicas destinadas a essa categoria, como também um espaço onde o idoso busca o conhecimento e a socialização, na família e na comunidade.

Palavras-chave: Idosos. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Socialização.

ABSTRACT

GOMES, C.M.R. **The Contribution of Living Services and Strengthening Linkages for Socialization of Elderly.** 64 p. 2018. Work Completion of course (Diploma in Social Service). Faculty Valley Salgado, Ico - EC, 2018.

In Brazil, the elderly population is growing increasingly so are social policies needed aimed at this audience. Among them, we focus to social assistance policy, where the elderly are assisted in the Basic Social Protection through the CRAS in one of its services, the Coexistence Service and Strengthening Linkages. Given the above, this study aimed to analyze and the contribution of the Living Links to Strengthen Service for socializing of the elderly. Yet having the following objectives: Identify the satisfaction of the elderly to participate in the Living Service and Strengthening Linkages; Check the acceptance of the activities offered in the Living Service and Strengthening Linkages for the elderly; comprising Living Services and Strengthening Linkages as strengthening family ties and community of the elderly. It is a descriptive exploratory research with a qualitative approach. The method used was the dialectic. The technique used was the field research conducted in the Social Assistance Reference Center (CRAS) Mozart Lopes de Oliveira in the municipality of Lavras da Mangabeira - Ceará. Was used as a tool for data collection a semi-structured interview based on a preliminary set of questions, containing five (05) open questions. The results in the survey, was obtained idosos que sentem-se bem em participarem do grupo de convivência. Para eles é considerado um lazer e divertimento frequentar os encontros, sendo também uma oportunidade de conhecer novas pessoas, aprender mais sobre os diversos assuntos trabalhados, gostando muito das atividades ofertadas, ou seja, o grupo contribui para uma vida melhor. Observou-se ainda que the benefits to the lives of group members aim in contributing to the strengthening of family and community ties, but also becomes an opportunity to overcome a context where they are going, as a health problem, a way to calm the mind, flee a problem you have at home. In conclusion, according to the data presented, the elderly groups are a gateway to guidance and information rights, access to public policies for this category, as well as a space where the elderly seeks knowledge and socialization , family and community.

Key words: Seniors. Living Service and Strengthening Linkages. Socialization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 O IDOSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	16
3.2 AS LEGISLAÇÕES DE PROTEÇÃO AO IDOSO NO BRASIL.....	18
3.3 A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E A PROTEÇÃO AO IDOSO	20
3.4 A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV).....	23
4 METODOLOGIA	25
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	25
4.2 LOCAL DE ESTUDO	25
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	26
4.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS	27
4.5 ANÁLISES DOS DADOS.....	27
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	29
5.1.1 Perfil dos idosos quanto ao sexo.....	29
5.1.2 Perfil dos idosos quanto à faixa etária.....	30
5.1.3 Perfil dos idosos quanto ao estado civil.....	31
5.1.4 Perfil dos idosos quanto ao nível de escolaridade.....	31
5.1.5 Perfil dos idosos quanto à renda familiar e ao tipo de moradia.....	32
5.1.6 Perfil dos idosos quanto ao número de filhos e com quem mora	33
5.1.7 Perfil dos idosos quanto a situação ocupacional.....	34
5.1.8 Perfil dos idosos quanto ao período que frequenta o SCFV	35
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	36
Categoria 1: O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos como lazer e divertimento para o idoso	37
Categoria 2: Músicas e Exercícios Físicos como atividades mais frequentes no grupo	39
Categoria 3: Palestras como fonte de informação e orientação	40
Categoria 4: O encontro como ampliação dos conhecimentos e a interação do grupo	41
Categoria 5: O serviço ofertado permite um melhor convívio familiar	42

Categoria 6: O grupo oferece atividades que envolve ocupação	43
Categoria 7: As amizades encontradas no grupo	44
Categoria 8: A oportunidade de conhecer novas pessoas	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	55
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	56
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	59
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	61
ANEXO	62
ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA	63

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma etapa da vida que todos pretendem chegar, a cada ano os brasileiros envelhecem mais, representando uma parcela significativa da população, com isso mostrando que chegar a terceira idade é fruto de uma trajetória de vida saudável.

Na Constituição Federal de 1988 pelo que é estabelecido em seu Art. 1º descreve como direitos fundamentais: a cidadania e a dignidade da pessoa humana, apresenta também questões relacionadas ao idoso, somente em 04 de janeiro 1994 foi criada uma política pública voltada para esse público, a Política Nacional do Idoso, Lei nº 8.842, onde tem como finalidade assegurar os direitos sociais da pessoa idosa, promovendo a autonomia e a integração. (BRASIL, 2010)

Em 1º de outubro de 2003 com o objetivo de garantir a dignidade da pessoa idosa, na data que comemora o Dia Internacional do Idoso foi implantado o Estatuto do Idoso Lei nº 10.741/2003. Em seu Art. 1º vem regulamentar os direitos assegurados às pessoas idosas, ou seja, configura-se como idoso no Brasil a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. (BRASIL, 2013)

Assim, as Políticas Públicas de atenção ao idoso tiveram um avanço, principalmente a partir da mobilização por parte da sociedade civil para que os direitos fossem garantidos e efetivados. Uma das políticas direcionadas ao idoso é a Política Nacional de Assistência Social, que também atende aos diversos públicos, desenvolvendo vários serviços, entre eles o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que efetiva-se através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), onde promove e contribui para o seu desenvolvimento e socialização.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um serviço da Proteção Social Básica que visa a prevenção de risco social. É constituído por encontros regulares, troca de experiências vividas, experimentações artísticas, culturais e lazer, procurando incentivar a participação social, o convívio familiar e comunitário. Os grupos do Serviço de Convivência, trabalham atividades específicas que fortalecem o papel protetivo da família, sendo ela responsável pela autonomia dos idosos e desenvolvendo suas capacidades de forma positiva, como a organização familiar (BRASIL, 2012).

A vinculação com o tema pesquisado originou-se a partir de uma reflexão, onde são vistos muitos casos em que os idosos sofrem por diversas formas e conseqüentemente acabam afetando suas vidas ativas na sociedade, visto que o SCFV pode ser considerado uma porta de orientação, prevenção e informação para solucionar essa problemática, dessa forma surgindo

as seguintes indagações: Será que esse serviço está realmente atendendo e ajudando na qualidade de vida e socializando o idoso?

O interesse pela pesquisa se deu através de uma percepção no campo de estágio, onde houve uma grande demanda de violação dos direitos dos idosos, transmitindo muitos fatores negativos, como consequência, impedindo uma participação saudável e condições de vida apropriada para esse público.

Este trabalho será de extrema relevância para a divulgação dos direitos da pessoa idosa, como também será uma ferramenta de pesquisa para o meio acadêmico e para a sociedade em geral.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a socialização da pessoa idosa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a satisfação do idoso em participar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- Verificar a aceitação das atividades ofertadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos;
- Compreender o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos como fortalecedor dos vínculos familiares e comunitários dos idosos;

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O IDOSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

As legislações brasileiras definem uma pessoa idosa aquela com idade igual ou superior a 60 anos. Enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a partir da idade cronológica, que é aquela pessoa que tem 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento como o Brasil, e a idade de 65 anos nos países desenvolvidos. (BRASIL, 2005)

As mudanças que constituem e influenciam o envelhecimento são complexas. No nível biológico, o envelhecimento é associado ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares. Com o tempo, esse dano leva a uma perda gradual nas reservas fisiológicas, um aumento do risco de contrair diversas doenças e um declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo. (OMS, 2015, p. 12)

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil é o sexto país do mundo a ter o maior número de idosos até o ano de 2025. Entre os anos de 1980 e 2000 essa população de 60 anos ou mais cresceu cerca de 7,3 milhões que totaliza mais de 14,5 milhões no ano de 2000, no entanto, precisa ser acompanhado para a melhoria da saúde e na qualidade de vida dessa população. (BRASIL, 2005)

O Brasil é um país jovem com um grande número de habitantes de cabelos brancos, Veras (2009, p. 549) nos diz que a forma como cresce a população de idosos, não é mais um privilégio de poucos, “O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e bastante acelerada.”

Para Telles et al. (2015), em nosso país processo de envelhecimento corresponde a um conjunto de mudanças, em diversos setores como na saúde, economia e política, alterando a visão sobre a velhice, mesmo podendo encontrar idosos desempenhando várias funções no mercado de trabalho, ainda existe uma grande maioria que é vista de outra forma no cenário social. As leis, estatutos, políticas públicas buscam adequar e atender a essa demanda, que vem se mostrando numerosa e necessitada do amparo estatal.

Coutrim (2010), diz que essa etapa do ciclo da vida é construída por atributos biológicos e sociais, onde em cada área específica pode promover e prolongar esse ciclo, oferecendo melhores condições de vida, autonomia e controle dos fatores que podem causar prejuízos a um desenvolvimento saudável.

Falar sobre os idosos e o seu desempenho na sociedade contemporânea é reconhecer que todo o tempo vivido por eles foi adquirido muito conhecimento, são pessoas sábias que viveram uma história marcada por inúmeras transformações, consideradas conselheiras por parte de seus familiares, assumindo papéis de patriarcas e matriarcas, com respeito e sabedoria (COSTA, 1998).

Embora a sociedade adulta seja a grande responsável pelo imaginário sobre a velhice, também os próprios velhos estão imbricados na produção da ideologia que sobre eles é produzida. Muitos não se conformam com a perda de poder, outros que só viveram para o trabalho, sentem-se perdendo a identidade quando se retiram das atividades profissionais, outros, ainda, se isolam do mundo, da vida, enclausurando-se numa solidão desnecessária.” (MINAYO, 2005, p. 6)

Cachioni (2012) conclui que a educação assim como os serviços de convivência é uma oportunidade positiva para se obter um envelhecimento bem-sucedido, que a participação dos mesmos têm efeitos benéficos, a sua autonomia que é de extrema importância para ocupar seu espaço na sociedade.

Percebe-se que promover a qualidade de vida da pessoa idosa nos dias atuais tem sido algo que depende e precisa muita eficácia do Estado em execução das políticas públicas, a oferta dos serviços que visam contribuir para um idoso ativo na sociedade, a participação nos grupos de convivência mostra positivamente o bem-estar dentro e fora desses ambientes sociais, através desse contato pode ser visto a importância de nossos idosos no meio social e como proporciona um empoderamento sobre seus direitos existentes. (ASSIS; PARRA, 2014)

Assis e Parra (2014) discutem que envelhecer bem e com qualidade de vida é um fator que está ligado às ótimas condições genéticas, compartilhando das condições do ambiente em que vive a pessoa idosa, pois ao longo da vida pode acontecer várias mudanças, podem estar direcionadas à saúde ou como também ao contexto social, são desafios para ser percorrido com amparo garantindo assim a melhor forma de viver a terceira idade.

O primeiro dos modelos é o da rejeição, abordagem que se fundamenta numa visão negativa da velhice. Salienta os fenômenos de negligência, rejeição e marginalização a que o idoso é submetido na sociedade e analisa a velhice como um estigma social [...] Considera a educação destinada aos idosos como um investimento desnecessário, uma vez que esse grupo etário é visto como improdutivo e dependente. O segundo modelo é o de serviços sociais. Ele une a educação à ideia de justiça social e vê os serviços educativos para adultos maduros e idosos como um “remédio”, que se traduz em ofertas de entretenimento, lazer e contatos sociais a um público injustiçado e sem muitas possibilidades. (CACHIONE, 2012, p. 30)

Alguns idosos aceitam e estão felizes com suas idades e acabam aproveitando mais do que os jovens que geralmente só sabem reclamar. Outros acabam sendo descartados por serem idosos, pois se o idoso se sente bem e em condições de desenvolver algum tipo de trabalho, até mesmo para se sentir vivo e atuante, não existe impedimento para isso. Porém, há outros que não têm essa oportunidade e ficam na exclusão do mundo social, na tristeza e muitas vezes tendem a ficar isolados, privando de aproveitarem uma velhice melhor. (MINAYO, 2005)

A população idosa ocupa um espaço muito importante na sociedade, tanto na população atual como na futura, razão essa que se faz pela participação na sociedade, e essa participação pode elencar fatores positivos que viabilizam na rede e reflete tanto para eles como para a sociedade. (PETRELLA; PINTO; PEREIRA, 2016)

Na sociedade contemporânea para o processo de envelhecimento ativo existe uma grande diversidade, nas formas de viver essa fase da vida, pode-se ver a disponibilidade de mobilização que analisa discursos sobre essa questão, pois a população idosa mostra um considerado conformismo em relação a velhice, para eles é bem relativo e aceitável essa etapa, afinal é lógico da natureza humana. (ABOIM, 2014)

Entende-se que os desafios derivados do interesse da implantação e execução das políticas públicas comunitárias, que visam promover um envelhecimento ativo e de qualidade, podem ser consideradas a porta de acesso a esses serviços e o enfretamento da proporção crescente de idosos em nossa sociedade, apesar de representarem uma característica problemática na sociedade contemporânea, é visto por muitos como problema social, que existem serviços ofertados eficazes para mudar o histórico de sofrimento que fere essa população. (PETRELLA; PINTO; PEREIRA, 2016)

3.2 AS LEGISLAÇÕES DE PROTEÇÃO AO IDOSO NO BRASIL

As conquistas da cidadania do idoso são consideradas um dos maiores avanços obtidos pela sociedade, muitos são os mecanismos e os meios de proteção da pessoa idosa, foi percorrido um processo por um sistema amplo de proteção, as medidas preventivas, buscando-se pela identificação no campo da legislação brasileira que almejava os direitos do idoso. (CIELO; VAZ, 2009)

A Constituição Federal Brasileira de 1988 de forma bem resumida deu abertura para a vinda das legislações relacionadas ao idoso, em seu artigo 1º onde fala dos princípios fundamentais, inciso III que fala sobre a dignidade da pessoa humana. E em seu artigo 3º

mostra os objetivos fundamentais no inciso IV que é de promover o bem a todos, sem preconceitos a idade. (VADE MECUM, 2016)

As necessidades que surgem no processo do envelhecimento foi uma força que contribuiu para a garantia dos direitos dos idosos, com o movimento organizado pelos idosos do país, onde o movimento social dos trabalhadores aposentados se dedicou durante a uma longa jornada, essa luta foi protagonista pelo reconhecimento de seus direitos como sujeito socialmente e reivindicava o direito a uma velhice com dignidade. (SILVA; YASBEK, 2014)

Os autores Cielo e Vaz (2009, p. 34) discutem ainda que: “Inaugurou-se, assim, por parte dos idosos, uma notória atitude de organização e reivindicação de direitos, que foi amplamente divulgada pelos meios de comunicação e que lhes deu visibilidade social.” Complementam afirmando que não é somente na Constituição Federal (CF) de 1988 que destaca o surgimento de assegurar a dignidade humana universalmente, é contemplado também na Declaração dos Direitos Humanos. Com isso despertou a Constituição Brasileira destinar mais especificamente a pessoa idosa.

Na evolução da conquista dos direitos do idoso, ainda falando da CF/88 não só apenas no início, mas veio apresentar no artigo 229, onde estabelece que os filhos maiores têm dever de ajudar e amparar os na velhice, e no artigo 230 estipula a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, a partir de então há um avanço na proteção e direitos dos idosos garantindo assim sua cidadania. (VADE MECUM, 2016)

Segundo Brasil (2010, p. 5), a Política Nacional do Idoso (PNI) “tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. A historicidade dos direitos do idoso no Brasil começou com a PNI, foi implantada através da Lei nº 8.842/94, a partir dela surgiu a Lei nº 10.741 do dia 01 de outubro de 2003, conhecida popularmente em nosso país como Estatuto do Idoso (EI).

O Estatuto do Idoso vem assegurar com mais clareza os direitos da pessoa idosa, em seu Art. 3º mostra que é obrigação da família, comunidade, sociedade e do poder público garantir que direitos sejam efetivados, com prioridade à vida, saúde, alimentação, educação, cultura, lazer, esporte, cidadania, liberdade, dignidade, convivência familiar e ao trabalho, assim favorecendo para uma qualidade de vida saudável e prazerosa. (VADE MECUM, 2016)

A Constituição Federal, a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, formam um conjunto de garantias de direitos à pessoa idosa, para que a mesma possa ter uma vida saudável e prazerosa. Para Brasil (2010), o Estatuto do Idoso, sancionado pela Lei nº 10.741,

de 01 de outubro de 2003, no Art. 10 vem assegurar os direitos às pessoas consideradas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, com a atuação conjunta dos órgãos públicos e da sociedade civil para garantir e promover seus direitos no combate a violência praticada contra elas.

Yazbek e Silva (2014) enfatizam que nesse sentido a proteção social é papel do Estado e assumida como função do poder público, pela existência de um conjunto de garantias, através da intervenção administrativa e política, isso quer dizer que o rumo das estratégias no atendimento direcionadas às necessidades sociais apontadas, deixam de lado o modelo de proteção seletiva e focalista.

Assim, a proteção social para os idosos no sistema de garantias, existe uma rede para ministrar e executar esses direitos assegurados constitucionalmente, essa rede também faz parte de uma democracia territorialmente formada por gestores e atores sociais, esses são as ferramentas fundamentais para que a prática realmente aconteça. Nesse sentido, a proteção social depende da atuação e organização dos gestores e executores. A proteção social visa uma vida digna a todos, e especialmente aos que mais necessitam dessa cobertura, e as inseguranças são frutos do próprio capitalismo (FALEIROS, 2007).

A partir da elaboração desses documentos, a condição do idoso na sociedade brasileira supõe a sua promoção plena da cidadania, ou seja, assegurando sua autonomia, integridade e participação na sociedade. Na velhice busca-se fortalecer as medidas efetivas que favoreçam o atendimento às suas necessidades sociais. Em 2004, a PNAS vem somar essas diretrizes para a proteção social básica e proteção social especial, destinadas a inclusão dos idosos, sob a supervisão do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), materializando o que está destinado na constituição, acerca da assistência social. (YAZBEK; SILVA, 2014)

3.3 A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E A PROTEÇÃO AO IDOSO

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) foi reconhecida a partir da Constituição Federal de 1988, onde os direitos sociais obtiveram um desmonte significativo, esclarece o sujeito como possuidor de direitos. Nos artigos 203 e 204 da Constituição Federal, diz que a Assistência Social enquanto política tem a mesma responsabilidade do Estado e de direito ao cidadão. Na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) retifica o Artigo primeiro desta Constituição no que diz respeito a organização da Assistência Social no Brasil.

A Assistência Social, direito do cidadão e dever do Estado, é política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento as necessidades básicas. (BRASIL, Lei nº 8.742, 1993, p. 6)

As condições políticas e institucionais reunidas na Constituição Federal priorizam o cumprimento das políticas instituídas com a colaboração da sociedade brasileira na construção das políticas públicas e com o destaque na política de Assistência Social, decorrente de reconhecimento do direito do cidadão, sendo de responsabilidade do Estado. (BRASIL, 2004)

Brasil (2004, p. 9) vem mostrar que “a Política Nacional de Assistência Social na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social ressalta o campo da informação, monitoramento e avaliação”. Como também ampliando a comunicação para um atendimento técnico especializado para todos os usuários, considerando as estratégias para melhoramento da atuação nas políticas sociais e monitorando o campo da política de assistência social.

A Assistência Social como política de proteção social destina-se a garantir proteção a todos que dela necessitam. Brasil (2004, p.10) diz que a partir de:

- Uma visão social inovadora, dando continuidade ao inaugurado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica da Assistência Social de 1993, pautada na dimensão ética de incluir “os invisíveis”, os transformados em casos individuais, enquanto de fato são parte de uma situação social coletiva; as diferenças e os diferentes, as disparidades e as desigualdades.
- Uma visão social de proteção, o que supõe conhecer os riscos, as vulnerabilidades sociais a que estão sujeitos, bem como os recursos com que conta para enfrentar tais situações com menor dano pessoal e social possível. Isto supõe conhecer os riscos e as possibilidades de enfrentá-los.
- Uma visão social capaz de captar as diferenças sociais, entendendo que as circunstâncias e os requisitos sociais circundantes do indivíduo e dele em sua família são determinantes para sua proteção e autonomia. Isto exige confrontar a leitura macro social com a leitura micro social.

A Política de Assistência Social divide-se em duas proteções sociais, sendo a básica e a especial. Os serviços da proteção social básica são ofertados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Segundo Brasil (2009), é uma unidade pública estatal descentralizada da Política de Assistência Social, que tem a função de organizar e ofertar serviços da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com o objetivo de prevenir as situações de risco social e vulnerabilidade nos territórios, desenvolvendo as potencialidades do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, ampliando o acesso aos direitos, um desses serviços é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Das proteções que financia o SCFV, do ordenamento que promove a qualificação do serviço, a unificação do cofinanciamento federal e a meta de atendimento do público daqueles que necessita e se encaixa na faixa etária, esse processo que financia dar-se-á pelo Piso Básico Variável (PBV), observados os recursos orçamentários do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) disponíveis para a sua execução dos serviços. (BRASIL, 2015)

O cálculo orçamentário para o cofinanciamento através do PBV é realizado obedecendo regras da Portaria MDS nº134 de 2013, o repasse dos recursos federal do PBV é realizado trimestralmente Fundo a Fundo. Lembrando que o município entra de acordo com o alcance da meta de inclusão do público alvo do serviço. (BRASIL, 2015)

- **Portaria MDS nº 134/2013:** O cálculo do montante do PBV utilizará como valor mensal de referência R\$ 50,00 (cinquenta reais) por usuário e será aferido com base na capacidade de atendimento do município e do Distrito Federal.
- **Portaria MDS nº 134/2013:** A capacidade de atendimento do SCFV será calculada tendo como base parâmetros estabelecidos na Resolução CNAS nº 01/2013, considerando-se capacidade de atendimento mínima até 180 (cento e oitenta) usuários. (BRASIL, 2015, p. 54)

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é um dos equipamentos que constitui a Proteção Social Básica, Brasil (2009, p. 09) conceitua que: “é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios.”

O CRAS tem a finalidade de promover a prevenção das áreas de vulnerabilidade e que esteja em situações de riscos sociais nos territórios, através do desenvolvimento de potencialidades para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, garantindo o acesso aos que necessita da política da assistência e a efetivação dos direitos. (BRASIL, 2015)

Outro equipamento do âmbito do SUAS é Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que é uma unidade pública estatal, sua abrangência é municipal e regional, tem o como papel constitui-se em um lugar de referência, com a oferta de trabalho social especializados as famílias e indivíduos em situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, os serviços contemplados é de proteção especializado, um trabalho em rede, juntamente com as demais unidades e equipamentos das políticas públicas. (BRASIL, 2011)

3.4 A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV)

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), é um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), regulamentado pela tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais da Resolução CNAS N° 109/2009 e foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS N° 01/2013, que é o documento base dos serviços, Brasil (2015, p. 05) orienta que o SCFV é ofertado como “forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI)”.

Ofertado pelo CRAS, trabalham atividades específicas que tratam do fortalecimento dos vínculos familiares, fortalecendo o papel protetivo da família, sendo ela responsável pela autonomia dos idosos e desenvolvendo suas capacidades de forma positiva, como a organização familiar (BRASIL, 2012). Desse modo, torna-se fundamental a atuação do CRAS para incentivar a inclusão de idosos e acompanhá-los nos grupos de convivência, tendo em vista o acesso às informações e a mobilização para efetivação dos seus direitos sociais.

Brasil (2017), diz que uma das formas de desenvolver essas atividades é a intervenção social planejada, os encontros dos grupos criam situações de convivência para a realização de diálogo e fazem com que construam alternativas de enfrentamento no combate da vulnerabilidade, fortalecendo os vínculos familiares e permitindo o acesso para a garantia de direitos sociais.

O SCFV torna-se realmente eficaz na prevenção da violação de direitos para com os idosos, gerando benefícios tanto para estes quanto para a família, demonstrando a importância do combate ao isolamento em uma idade em que o convívio com a família se torna tão importante para sua saúde física e mental. Brasil (2016) vem destacar em um dos objetivos do SCFV ofertado, é contribuir para um envelhecimento ativo, saudável e autônomo, promovendo a sua convivência familiar e comunitária, potencializando a escolha e a decisão.

É possível observar a importância da busca pela reintegração dos idosos em meio à família, procurando-se assim alertar e prevenir para que estes não venham a sofrer algum tipo de violência, como a doméstica e outra violação de direito ou abandono, que são muito comuns em grupos familiares que se localizam em áreas de risco e vulnerabilidade social, garantindo que esse público não tenha seus direitos violados em meio ao seu âmbito familiar. (BRASIL, 2016)

Os grupos de convivência para idosos objetiva oferecer a garantia de convívio, ofertando oportunidade e ações para o enftretamento de melhorias para que haja uma qualidade de vida, promovendo o fortalecimento de laços familiares, e construindo projetos pessoais, sociais, permitindo a socialização através das atividades desenvolvidas, sejam elas, sociais, físicas, culturais, intelectuais e recreativas aos idosos e assim evitando o isolamento social, e incluindo socialmente para um desempenhar de seu papel ativo na sociedade. (KURZ; MORGAN, 2012)

Outra questão que está vinculada a relevância da socialização do idoso é o que Rizzolli, Surdi (2010, p. 230) apresenta que:

A partir da concepção de que a terceira idade é uma etapa de independência, maturidade e tempo de usufruir atribuições ligadas ao dinamismo, à atividade, ao lazer, os idosos passam a invadir progressivamente os espaços públicos, criando estratégias de sociabilidade que lhes permitem tecer novas relações sociais e fugir do isolamento.

As atividades desenvolvidas no serviço, elas contribuem para um envelhecimento saudável do idoso, como também para sua autonomia e permitir sua sociabilidade, fortalece os vínculos familiares e do convívio comunitário, prevenindo da situação de vulnerabilidade e risco social. Considera-se que a convivência em grupo e as experimentações culturais e de lazer, das experiências vividas constroem a interação e proteção social. (BRASIL, 2009)

Para definir os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de acordo com o manual Federal da Secretaria Nacional de Assistência Social, descreve para as pessoas idosas os seguintes objetivos:

- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Assegurar espaço de encontro para pessoas idosas e encontros intergeracionais, de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;
- Detectar suas necessidades e motivações, bem como desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- Propiciar vivências que valorizem as suas experiências e que estimulem e potencializem a capacidade de escolher e decidir. (BRASIL, 2015, P. 40)

Trabalhar em grupo possibilita a socialização dos idosos, essa compreensão é sustentada por Quintas e Justo (2008) que os centro de convivência possibilita ao idoso a socialização, ajuda vencer através das diferentes atividades, a capacidade para lidar com as perdas múltiplas, auxilia manter a independência física, mental e social. Portanto, hoje, estes centros são bastante procurados e quando um idoso se entrega a um grupo, é natural que divulguem aos demais conhecidos, para quem possam também se beneficiar.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva, que para Gil (2016, p.27), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”, e do tipo descritiva porque tem o objetivo de descrição das características de um determinado estabelecimento ou população.

A forma de abordagem foi qualitativa, que conforme Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é desenvolvida em ambiente aberto e de forma direta e objetiva.

O método utilizado foi o dialético, onde Gil (2016) vem falar que esse método é bastante antigo, seu conceito vem da antiguidade, e na concepção moderna é de natureza idealista, entendida pela interpretação da realidade.

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Mozart Lopes de Oliveira localizado no município de Lavras da Mangabeira – Ceará, na Rua Joaquim Vicente Machado, nº 351, Bairro Vila Bancária, o mesmo funciona em um prédio cedido. O CRAS foi implantado na cidade no dia 10 de janeiro de 2007 e inaugurado em 03 de maio do mesmo ano. O atendimento à população é de segunda a sexta feira nos turnos manhã e tarde nos horários, respectivamente, das 7 horas às 11horas e das 13 horas às 17 horas. Tendo como ponto de referência o INSS, o fórum municipal, a delegacia civil e o posto de saúde.

O ambiente é composto por uma recepção, sala de grupos, sala de coordenação/administração, sala das técnicas (assistente social e psicóloga), sala de arquivos, sala de atendimento individual, almoxarifado, cozinha, área de serviços, garagem e 2 (dois) banheiros, tendo estrutura plana, forrada, térrea, com cerâmica, as salas tem portas seguras com grades, ventilada e de amplo espaço.

A equipe do CRAS é composta por 1(um) coordenador, 2 (dois) assistentes sociais, 1 (um) agente administrativo, 1 (um) psicólogo, 3 (três) orientadores sociais, 1 (um) digitador, 1 (um) auxiliar de serviços gerais e 2 (dois) facilitadores sociais. Os grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) são realizados nos seguintes dias: na segunda-feira o grupo de idosos na Secretaria de Assistência Social, na quinta-feira o grupo

de idosos na comunidade Santa Luzia no bairro Padre Cicero, na terça feira o grupo de gestantes e na quarta-feira o grupo de crianças e de mulheres no CRAS.

O fluxograma de atendimento do CRAS é composto por procura espontânea, busca ativa, encaminhamento da rede sócio assistencial e demais políticas assistenciais, tendo um pré-atendimento na recepção, dependendo do caso tem o encaminhamento para o atendimento com o serviço da proteção social básica, reunião de acolhida, e se for preciso é encaminhado para outros serviços, logo depois tem a escuta qualificada e se for preciso é encaminhado pra outros serviços, depois a visita domiciliar, plano de ação com a família, logo depois tem o acompanhamento familiar em 1º, 2º, 3º e 4º eixos e ações intersetoriais e em parceria com a rede local do 5º eixo, é feito o monitoramento e avaliação familiar. Quando se ver que a família já está recuperada, é feito o desligamento, caso não esteja, é feito a reprogramação das atividades previstas no plano de ação (mudança de condições para participação ou situação de vulnerabilidade).

Contudo, o CRAS tem como benefício eventual concedido, o auxílio natalidade, cesta básica e auxílio funeral. Não possui equipe volante, os grupos realizados são de crianças e adolescentes de 7 até 14 anos, idosos a partir de 60 anos, jovens de 15 até 17 anos, de mulheres e gestantes. O CRAS ainda conta com equipamentos e materiais disponíveis para melhor serviço como: telefone de uso exclusivo, impressora, máquina copiadora, televisão, DVD, Datashow, máquina fotográfica, veículo de uso compartilhado, brinquedos, materiais pedagógicos, culturais e esportivos.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A pesquisa teve como participantes os idosos que são cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), da Rua Agacio Correia Lima, do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que funciona nas quintas-feiras, no horário de 2:30 às 3:30 na comunidade Santa Luzia, o total são 25 idosos cadastrados e 12 (doze) como presente no dia, como amostra geral 8 (oito) idosos, que foram abordados separadamente, os 4 (quatro) restantes não quiseram ser entrevistado.

O idoso está sempre presente interagindo, gosta de atividades, sociais, culturais, recreativas que incentive a qualidade de vida, nos centro de convivência são as oportunidades para essa prática e adquirir importantes orientações. (QUINTAS, JUSTO, 2008)

Tendo como critérios de inclusão os idosos que participam, como também aceitar participar da pesquisa e assinar o termo de Consentimento Pós-esclarecido. Como critério de exclusão, os idosos que não quiseram ser entrevistados e os que não estavam presentes no dia da aplicação da pesquisa.

4.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Na pesquisa foi utilizado como instrumento para coleta de dados uma entrevista semi-estruturada (APÊNDICE A), baseada em um roteiro preliminar de perguntas, contendo 05 (cinco) questões abertas, registradas com o auxílio de uma mídia mp3 e excluídas após 05 (cinco) anos, pois poderá servir para eventuais consultas para comprovação da realização da pesquisa.

Para Marconi e Lakatos (2010, p.195), a entrevista “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Através da entrevista será possível analisar a realidade de acordo com os dados coletados para concretizar o fator investigado, e assim pode-se diagnosticar a realidade com precisão e objetividade.

A entrevista semi-estruturada permite ao entrevistado a possibilidade de discorrer sobre o assunto em questão sem se prender as perguntas do entrevistador. (MINAYO, 2014)

Assim, os dados do presente estudo foram coletados no mês de Setembro de 2018, na quarta semana do respectivo mês. O horário para coleta de dados foram realizados das 14h30min às 16h20min, na quinta feira dia 27.

4.5 ANÁLISES DOS DADOS

Para a organização dos resultados da pesquisa teve-se como técnica a Análise de Conteúdo temática sugerida por Minayo. Essa operação ocorre em três etapas: Primeira Etapa a Pré-análise na escolha dos dados a serem analisados, com a leitura fluente, e definições dos objetivos; Segunda Etapa a Exploração o Material que é classificação que visa alcançar o foco, e a busca das categorias que são as expressões do conteúdo a ser organizado; Terceira Etapa o tratamento dos resultados obtidos, são os resultados discutidos e interpretados. (MINAYO, 2014)

Segundo Minayo (2016), as formas de organização dos dados e os passos empreendidos para a produção da pesquisa sendo explicativas ou de descrição sobre o conteúdo estudado é de grande importância para a conclusão e resultado da pesquisa.

A análise dos dados foi executada através das falas dos idosos, colhidas da entrevista e identificada pela sequência dos entrevistados, e organizados em categorias de análise para melhor compreensão dos resultados.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Leão Sampaio (UNILEÃO), para que seja feita a análise das normas éticas estabelecidas pela instituição (autonomia, não maleficência, beneficência e justiça) sugeridos na Resolução 510/2016, de 07 de abril de 2016, sobre pesquisas envolvendo pessoas pelo Conselho Nacional de Saúde-Ministério da Saúde (BRASIL, 2016). Ainda foram utilizados: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo Pós-Esclarecido para os participantes da pesquisa e o Termo de Anuência para a instituição na qual realizou-se a pesquisa.

Para garantir o anonimato e o sigilo de suas informações pessoais, assim cumprindo as requisições legais e éticas da pesquisa nos termos estabelecidos pelo art. 20 do Código Civil. Os participantes serão identificados apenas pela letra inicial da representação da classe e de acordo com a quantidade de entrevistados que participaram, ou seja, 08 (oito) em um grupo, exemplo: Idosos: I01, I02, I03, I04, I05, I06, I07, I08.

O presente estudo foi ainda entregue para a análise do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, localizado no município de Juazeiro do Norte – Ceará, com o objetivo de ponderar a viabilidade ética do mesmo, bem como a adequação aos princípios da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É considerável que os dados da pesquisa, a coleta e o caminho percorrido sejam organizados de uma forma especificamente para adquirir mais conhecimento e ampliar o desenvolvimento intelectual daqueles que sempre buscam intensificar o estudo. Em uma pesquisa científica, proporciona ao leitor mesmo sendo de qualquer grau de formação, um entendimento, onde consegue ler e compreender ao que se refere, permitindo assim um elo positivo com a ciência, quando se apresenta como fácil compreensão, assim transparecendo o conteúdo ali concentrado.

Os idosos, que representam uma grande parte da população brasileira é também um dos principais sujeitos que estão dependendo da maneira como são executadas as políticas públicas voltadas a esse público e da forma como são inseridos no sistema. A seletividade que infelizmente acontece, o acesso que a muitos não permite o conhecimento dos serviços, vem acarretar sob a discussão e a compreensão desta pesquisa, que se dá exatamente pelos sujeitos que utilizam o serviço.

Os dados coletados na entrevista semi-estruturada foram interpretados, discutidos, analisados e depois transformados em resultados, permitindo a viabilidade das categorias construídas, enriquecendo com depoimentos, dessa forma conseguindo os objetivos propostos nesse estudo.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

5.1.1 Perfil dos idosos quanto ao sexo

Foram entrevistados 08 (oito) idosos que participam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que estavam presentes no momento da pesquisa, como discriminado na metodologia deste estudo.

Dos 08 (oito) idosos entrevistados, obtivemos um total de 01 (um) do sexo masculino, representando 12,5% da população do estudo e 07 (sete) do sexo feminino, representando 87,5% da amostra, conforme a tabela abaixo (Tabela 1). Como podemos identificar, os dados nos mostram uma predominância da mulher como usuária do grupo de idoso. Levando em consideração que durante a entrevista percebeu-se a desmotivação dos companheiros em acompanhá-las nos encontros.

Andrade et al (2014) constata que a motivação feminina em participar de atividades como as que proporcionam lazer é diferente do homem, pois as mulheres buscam mais está em contato com outras pessoas, novas experiências, e ampliar o ciclo de amizades, como também se preocupam mais em obter mais conhecimento sobre saúde e se cuidam mais.

Tabela 1: Perfil dos idosos quanto ao sexo

SEXO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
MASCULINO	1	12,5%
FEMININO	7	87,5%
TOTAL	8	100%

Fonte: GOMES, C. M. R. A Contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Socialização da Pessoa Idosa. 64 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado, Icó – CE, 2018.

5.1.2 Perfil dos idosos quanto à faixa etária

Na faixa etária, dos 08 (oito) idosos pesquisados, a menos representativa foi a de 81 a 90 anos, com 02 (dois) idosos, representando 25% da amostra. A segunda e terceira categorias ficaram empatadas, sendo de 60 a 70 anos e 71 a 80, com 03 (três) idosos em cada categoria, correspondente a 37,5%. Percebe-se um equilíbrio de idade da amostra, que a maioria dos idosos são de uma idade entre 60 anos a 80 anos.

Nesse sentido, o avanço da população idosa vem favorecendo o aumento de perspectiva de vida melhor, entretanto: “Viver mais anos é uma aspiração das pessoas em qualquer sociedade. Para isso é importante que elas envelheçam com qualidade de vida, para atingir a quarta idade com autonomia e independência”. (GONÇALVES ET AL, 2013, p. 316)

Tabela 2: Perfil dos sujeitos quanto à faixa etária

IDADE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DE 60 A 70	3	37,5%
DE 71 A 80	3	37,5%
DE 81 A 90	2	25%
TOTAL	8	100%

Fonte: GOMES, C. M. R. A Contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Socialização da Pessoa Idosa. 64 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado, Icó – CE, 2018.

5.1.3 Perfil dos idosos quanto ao estado civil

Quanto ao aspecto do estado civil dos idosos, 87,5% da amostra são casados, correspondendo ao número de 07 (sete) participantes. Apenas 01 (um) sendo viúva (o), equivalendo 12,5% da amostra deste estudo. O Estado civil desses idosos em questão, é um fator muito importante para a família, pois eles têm um ao outro para conviver, fazer companhia e a oportunidade de manter um relacionamento saudável, que é extremamente relevante para a idade deles, onde na maioria das vezes quando os filhos já estão adultos se casam e vão morar fora, muitas vezes, vão construir suas famílias.

As relações duradouras são consideradas satisfatórias, pois permite que se torne um amparo, pode se transformar em um ambiente de crescimento e aprendizagem para ambos, a questão em não terem mais filhos para criar, pode ser um fator que permite uma satisfação conjugal e de bem-estar entre o casal. (NORGREN ET AL, 2004).

Tabela 3: Perfil dos idoso quanto ao estado civil

ESTADO CIVIL	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
CASADO (A)	7	87,5%
VIÚVA (A)	1	12,5%
TOTAL	8	100%

Fonte: GOMES, C. M. R. A Contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Socialização da Pessoa Idosa. 64 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado, Icó – CE, 2018.

5.1.4 Perfil dos idosos quanto ao nível de escolaridade

No que se refere a escolaridade, 62,5% cursaram até o Fundamental I, ou seja, 05 (cinco) dos 08 entrevistados afirmaram, 02 (dois) que representam 25% afirmaram que assinam o nome, são alfabetizados e apenas 01 (um) confirmou ter concluído o Ensino Médio, correspondendo a 12,5%. O nível de escolaridade dos idosos se resume no ensino mais antigo, que cursavam até a 4ª série, aprendendo a assinar o nome, e aprendendo a ler e escrever já

estava bom, pois para os pais antigamente priorizavam o trabalho e deixavam o estudo de lado, muitas das vezes tinham a vontade de estudar, mais não tinham oportunidade de ensino.

Carvalho e Coelho (2005) enfatizam que anteriormente as mulheres casavam durante a adolescência, tinham filhos cedo, sem ter oportunidades de estudar, o casamento muitas das vezes era visto como uma possibilidade de adquirir um pouco de liberdade, e acabava acontecendo do marido não conceder elas irem a escola. Como também acontecia a falta de oportunidade devido a situação econômica das famílias, como também as dificuldades por serem de famílias pobres e morar distantes das escolas e não ter transporte para trafegar, onde na maioria das vezes só ofertava o ensino completo e a formação nas cidades grandes, geralmente nas capitais.

Tabela 4: Perfil dos idosos quanto ao nível de escolaridade

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
ALFABETIZADO	2	25%
FUNDAMENTAL I	5	62,5%
ENSINO MÉDIO	1	12,5%
TOTAL	8	100%

Fonte: GOMES, C. M. R. A Contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Socialização da Pessoa Idosa. 64 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado, Icó – CE, 2018.

5.1.5 Perfil dos idosos quanto à renda familiar e ao tipo de moradia

Em relação a situação econômica dos idosos, conclui-se que 100% dos entrevistados, a renda familiar é de 01 (um) até 02 (dois) salários mínimos. Pode-se afirmar que a renda da família se resume no benefício do idoso, como será mostrado posteriormente na tabela 07 (sete) deste estudo. Alguns moram com filhos, mas a renda que sustenta a todos da família é a aposentadoria dos idosos. Por morar que cidade pequena, o oferta de trabalho formal é muito pouca, o salário dos idosos é visto como forma de sustento não só dele próprio mais como de toda a família que mora com eles, uma sustentabilidade financeira.

Como vimos na tabela 3 da categoria estado civil, mais de 80% dos idosos entrevistados são casados, isso indica que a renda familiar é de dois salários mínimos correspondente aos dois idosos que constitui a família, e o outro idoso pesquisado é viúva, a mesma recebe também dois salários por conta da pensão.

O benefício do idoso é um fator importante, pois é através dele que o mesmo consegue se alimentar, comprar seus remédios, pagar suas necessidades como: água, luz e se vestir, mesmo que seja um valor que não atende a todas as suas necessidades, afinal quando se chega a idade idosa, os problemas de saúde também chegam, sem contar no sustento dos filhos e netos que em muitos casos vivem com eles.

Portanto, a aposentadoria é um processo complexo, particular e heterogêneo. Relaciona-se, muitas vezes, com a velhice ou à inatividade, podendo impactar negativamente na qualidade de vida do indivíduo e provocar uma crise identitária. Pode ainda representar uma fase de recomeço, com novas possibilidades prazerosas e maior bem-estar. (MARTINS; BORGES, p. 57, 2017)

Sobre o tipo de moradia, como mostra a tabela 05 (cinco), os 08 (oito) idosos entrevistados afirmaram que moram em casa própria, ou seja, 100% da amostra. Isso indica a segurança em ter sua moradia, como veremos a seguir na tabela 07, na categoria ocupacional, todos os entrevistados são aposentados, foi detectado que essa aposentadoria é adquirida por idade e como agricultor, para eles é uma grande conquista de uma longa vida no campo.

Tabela 5: Perfil dos idosos quanto à renda familiar e ao tipo de moradia

RENDA FAMILIAR	TIPO DE MORADIA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
1 A 2 SALÁRIOS	PRÓPRIA	8	100%
TOTAL		8	100%

Fonte: GOMES, C. M. R. A Contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Socialização da Pessoa Idosa. 64 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado, Icó – CE, 2018.

5.1.6 Perfil dos idosos quanto ao número de filhos e com quem mora

Quanto ao número de filhos dos idosos, observa-se que na tabela 06 (seis), dos 08 (oito) participantes, 05(cinco) possuem de 03 (três) a 05 (cinco) filhos, correspondendo a 62,5%, 02(dois) afirmaram que têm mais de 05 (cinco)filhos equivalendo a 25% da amostra e 01 (um) afirma que possui de 01 (um) a 02 (dois) filhos representando 12,5% dos idosos entrevistados. Os dados evidenciam que mais da metade dos entrevistados tiveram até 05 (cinco) filhos, as famílias eram bem grandes, com o decorrer dos anos o números de filhos

vem diminuindo, as mulheres começam ser inseridas no mercado de trabalho e optam por ter menos filhos.

Em relação ao número de pessoas que moram com o idoso, metade da amostra, 50% moram apenas com o (a) esposo(a), 02 (dois) disseram que hoje moram com o esposo(a) e os filhos, representando 25% e 02 (dois) afirmaram que moram com filhos e netos, que corresponde a 25%. De acordo com os dados apresentados, metade da amostra mora apenas com seus companheiros.

A família é uma importante instituição de apoio e formação, diversas mudanças acontecem modificando a composição familiar, alterada pela diminuição do número de filhos, ao longo dos anos vai ficando cada vez menor a quantidade de filhos por família e ao chegar na velhice muitos estão praticamente sem a presença dos filhos no seio familiar. (CARVALHO; WONG, 2008)

Ferreira et al (2015, p. 105) distinguem que “Esse período também é marcado por mudanças nomeio familiar, pois os filhos já estão todos crescidos, têm sua própria família já formadas [...] essa fase parece ser a mais difícil de todas, porque muitos se sentem sozinhos, distantes do convívio social”.

Tabela 6: Perfil dos idosos quanto ao número de filhos e com quem mora

NÚMERO DE FILHOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	QUEM MORA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
1 A 2 FILHOS	1	12,5%	FILHOS E NETOS	2	25%
3 A 5 FILHOS	5	62,5%	ESPOSO (A)	4	50%
MAIS DE 5 FILHOS	2	25%	ESPOSO(A) E FILHOS	2	25%
TOTAL	8	100%		8	100%

Fonte: GOMES, C. M. R. A Contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Socialização da Pessoa Idosa. 64 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado, Icó – CE, 2018.

5.1.7 Perfil dos idosos quanto a situação ocupacional

Como pode-se observar no que refere-se ao perfil da situação ocupacional, 100% dos idosos pesquisados, não trabalham, pois eles encontram-se aposentados e não tem a necessidade de trabalhar por suas limitações. Foi observado que este recurso é proveniente de uma grande jornada de trabalho na agricultura, são aposentados por idade de trabalhador rural,

veem de uma geração de agricultores por esse motivo tem seu benefício adquirido. E hoje moram na cidade por opção de comodidade é melhor acesso aos serviços que sua idade necessita.

De acordo com a Lei dos Planos de Benefícios da Previdência Social nº 8.213, de 1991, em seu Art. 48 onde prevê a concessão do benefício de aposentadoria por idade ao trabalhador urbano e nos parágrafos do § 1º e § 2º que preveem o benefício de aposentadoria por idade ao trabalhador rural, um dos requisitos para ser concedido é ter a idade de 60 anos para os homens e 55 anos para as mulheres. (VADE MECUM, 2016)

Tabela 7: Perfil dos idosos quanto a situação ocupacional

SITUAÇÃO OCUPACIONAL	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
APOSENTADO	8	100%
TOTAL	8	100%

Fonte: GOMES, C. M. R. A Contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Socialização da Pessoa Idosa. 64 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado, Icó – CE, 2018.

5.1.8 Perfil dos idosos quanto ao período que frequenta o SCFV

Na perspectiva do período em que frequentam o SCFV, 01 (um) disse está frequentando no período de 3 a 6 meses, que equivale a 12,5% dos 08 (oito) idosos, na segunda categoria 01 (um) afirmou que participa de 1 a 2 anos e na terceira categoria com mais de 2 anos foi a que obteve o maior resultado, 06 (seis) dos 08 (oito) entrevistados, que corresponde a 75%.

Esses resultados de acordo com a tabela 8, mostra que a maior parte dos idosos que fazem parte do grupo, acreditam que é considerável esse serviço, que os mesmos se sentem muito bem em participar, levando em consideração que a maioria deles já frequentam há algum tempo.

A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) vem garantir esse serviço através da proteção social básica, onde é desenvolvido esse serviço em seu Art. 6º traz que é um “conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de

potencialidades e aquisições e do fornecimento de vínculos familiares e comunitários;” (VADE MECUM, 2016, p.256)

Entretanto, Sá et al. (2017) contextualiza que para os idosos que participa dos encontros é gratificante, pois retribui a eles a volta do convívio social, quando envelhecem enfrentam muitos desafios nessa etapa da vida, na família e na comunidade, está presente no grupo significa muito realça a vontade de viver e continuar frequentando, isso é um dos motivos que os faz permanecer participando.

Tabela 8: Perfil dos sujeitos quanto ao período que frequenta o SCFV

PERÍODO QUE FREQUENTA O SCFV	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DE 3 A 6 MESES	1	12,5%
DE 1 A 2 ANOS	1	12,5%
MAIS DE 2 ANOS	6	75%
TOTAL	8	100%

Fonte: GOMES, C. M. R. A Contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Socialização da Pessoa Idosa. 64 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado, Icó – CE, 2018.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Depois do conhecimento do perfil sócio demográfico dos idosos, serão analisadas a seguir as categorias temáticas que foram identificadas pelas questões norteadoras do estudo, de acordo com o que foi coletado nas entrevistas, buscando uma relação entre compreender e discutir a contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na vida do idoso e a importância para socializar e proporcionar uma qualidade de vida ativa na família e na sociedade.

Como já especificado na metodologia, para manter o sigilo das informações dos que foram entrevistados, os participantes serão identificados pela letra inicial do público que representa e numerados pela ordem crescente até o número 08 (oito) que é o total dos idosos entrevistados, da seguinte forma: I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8. Assim, serão discutidos e analisados pelas categorias temáticas que seguem.

Categoria 1: O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos como lazer e divertimento para o idoso

A Política da Assistência Social, destaca o serviço por nível de proteção social, na proteção básica, dentre os serviços desenvolvidos no CRAS, estão os grupos de convivência que trabalham toda a família. São técnicas de intervenções que agem como agente transformador da realidade dos usuários que são atendidos por esse equipamento.

De acordo com o Estatuto do Idoso, no Capítulo V do Art. 20 diz que todo idoso tem o direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, produtos e serviços que respeitem sua condição de idade. (BRASIL, 2013)

Ferreira; Milito; Dantas (2016, p. 2) veem trazer uma percepção sobre as atividades de lazer para os idosos, para esses autores:

[...] a escolha das atividades de lazer está relacionada a fatores como, condição social, financeira, religiosa e também a faixa-etária do consumidor, pois, a escolha da atividade depende de cada particularidade do indivíduo. Sendo assim, o lazer é considerado um direito social de todos os cidadãos na Constituição da República Federativa do Brasil [...] todas as pessoas possuem o direito de praticá-lo. Porém, os consumidores de lazer da terceira idade geralmente não percebem a importância e proporção que deve ocupar em suas vidas.

Para o idoso que participa desses grupos, também é uma oportunidade de encontrar os amigos, se divertirem e terem momentos de descontração. Esses encontros possibilitam uma nova forma de pensar aos idosos, pois proporcionam lazer e crescimento da autoestima.

A importância do lazer, para o idoso, existe em virtude do aumento do tempo livre, pois é por meio deste que os idosos encontram motivação e satisfação em viver mais e com qualidade. Idosos mantêm as mesmas necessidades psicológicas e sociais que possuíam nas outras fases da vida e, por isso, reconhecem e valorizam o lazer. Ter grupo de referência, em que se possam compartilhar alegrias, tristezas, conhecimentos, entre outros, propicia aos idosos suporte emocional e motivação para que tenham objetivos na vida. (ANDRADE et al, 2014, p. 45)

Diante das respostas dos idosos pode-se perceber que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é aceito pelos participantes e visto como uma forma agradavelmente envolvente, pois o divertimento e o lazer, como eles veem, é de grande relevância. Na terceira idade, tornam-se fundamentais essas atividades que proporcionam esse envolvimento e uma saudável convivência. Veja abaixo os relatos:

Gosto, da convivência é um divertimento pra gente, é bom. (I1)

Gosto demais, [...] não gosto de tá andando muito, mas nas quinta feiras eu gosto de vim pra cá, a gente se diverte, vê um conhecido, bater um papinho, “interte” um pouco, eu gosto bastante... (I2)

Gosto, porque a gente se diverte e a gente conhece as pessoas, né? E tem as palestras que as meninas “faz”, eu gosto muito, as informações, aqui as meninas são muito “boa”. (I3)

Gosto, muito, principalmente para “despertubar” a mente. (I4)

Com certeza, eu acho bom, às vezes quando eu não venho não é por mau gosto não, mas gosto, “se” encontro com a turma que tem o costume de vim, vai aprendendo alguma coisa, né? Que a gente não entende ainda vai aprendendo alguma coisa. (I6)

Satisfatoriamente, o discurso apresentado pelos idosos, mostra claramente a aceitação do serviço, o prazer que eles têm em participar dos encontros. É no ambiente da convivência entre eles que faz despertar essa sensação prazerosa, que faz firme a permanência no grupo, na frequência analisada infere que a maioria está participando praticamente desde o início do grupo.

A participação social atua como um importante fator que pode transformar a vida e modificador da saúde dos idosos, principalmente porque trabalha a saúde mental dos idosos e surgindo assim como uma ação interventiva muito importante. (ASSIS; PARRA, 2014)

Percebeu-se através das respostas e da observação durante o estudo que existe algo que pode dificultar a frequência da participação dos idosos, como foi descrito na metodologia anteriormente citada, pois existe um número razoável de cadastrados de idosos e outro menor de participação. Isso pode ser acarretado pelo horário de funcionamento do grupo, segundo declarações a seguir:

Eu gosto, se eu pudesse eu não perdia um, o negócio é que o tempo é quente minha filha... (I7)

“Hunrum” eu gosto demais, não perco um, só quando eu tô doente assim, né? [...] é bom demais, agora eu saio no sol quente desse, mas eu vou. (I8)

Dessa forma, poderia levar em consideração que o aumento de participação pode estar ligado a esse fator, pois estamos no período muito quente da estação do ano no Nordeste. Para os idosos, o tempo quente facilita o desenvolvimento de doenças. Procurar encaixar horário flexível para todos, seria uma saída para atrair aqueles que por ventura poderiam ter deixado de frequentar por conta do horário estabelecido. Outra forma de buscar aqueles que deixaram de ir aos encontros é a busca ativa realizada pelos técnicos que são responsáveis pelo serviço.

Assis; Parra (2014, p. 01) concluem que “a participação nos grupos de convivência para os idosos tem mas representação [...] positiva acerca do bem-estar podendo efetivamente colaborar para um envelhecimento saudável e bem sucedido”. Essa afirmação exemplifica que esse serviço é colaborador de um envelhecimento sadio e sua contribuição para uma vivência melhor e de qualidade, é claramente visível. Por isso sua execução com eficácia é a principal responsável pelo sucesso do serviço, e garantindo a transformação de vida daqueles que vivem em área de vulnerabilidade e risco social.

Categoria 2: Músicas e Exercícios Físicos como atividades mais frequentes no grupo

As atividades desenvolvidas nos grupos de convivência são fundamental para a interação e a comunicação nos encontros, entre os idosos, eles destacaram a música e o exercício físico como os mais utilizados pela equipe técnica do serviço. Tanto o exercício físico como a música são vistos com bons olhos pelos idosos.

De acordo com o objetivo estabelecido na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais descritos para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para o idoso igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, descreve o seguinte: “Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades. (BRASIL, 2009, p. 14)

É considerável perceber os benefícios das atividades físicas para a saúde e para uma qualidade de vida de quem a pratica, as vezes é responsável por alguma razão que foi decidido realizar tais atividades, além disso para muitos podem ver o SCFV como fonte de busca desses exercícios, é necessário a motivação e o encorajamento para que a participação seja contínua e eficaz. (QUINTAS; JUSTO, 2008)

[...] fazer exercícios físicos, divertir-se, entre outras razões, mudanças que acontecem na vida de idosos e que os induzem a continuar participando do grupo, bem como estimulam outras pessoas para que frequentem. (ANDRADE et al, 2014, p. 46)

A maioria relatou que gosta dos encontros quando tem o violão, e quando o educador canta para eles, o som do instrumento é alegre e anima o grupo, distraindo e relaxando todos os presentes. Assim, também demonstraram que gostam de se movimentar com os exercícios físicos e com isso melhorando sua disposição e contribuindo para a elevação da autoestima, disposição para caminhar e realizar pequenas atividades do dia a dia. Conforme relatam os

idosos quando indagados sobre as atividades ofertadas no grupo que mais gostavam de participar:

Às vezes tem o menino do violão – Geovane – ele vem tocar é bem animado quando ele vem, tem também a atividade física que a gente faz é bom... (I1)

Elas trazem exercício, né? *Está canso* de vim a menina fazer exercício. (I3)

Todas, assim que quando as meninas vem para fazer ginástica, eu participo. (I5)

As atividades é [...] as vezes física, as meninas vem, o menino do violão, de vez enquanto muda, aparece coisas mais “diferente”. (I6)

[...] ginástica, dança, só gosto mais da ginástica porque dançar eu não posso mais, eu gosto muito de forró, mas pra dançar não tô podendo dançar muito. (I7)

[...] tem as músicas, que o menino vai tocar, é até o Geovane que toca, “nós faz” física também, eu faço na praça também... (I8)

Indiscutivelmente, os idosos gostam das atividades que praticam no grupo. Pode-se observar que outras atividades também poderão ser acrescentadas, levando em consideração que os idosos são participativos e comunicativos, o incentivo de incluir outras atividades será muito bem aceita pelos usuários.

Brasil (2009) apresenta o serviço desenvolvido em atividades na compreensão que, contribuem no processo de envelhecimento, na autonomia e na sociabilidade, assim fortalecendo os vínculos familiares e o convívio comunitário, atuando na prevenção de situações que envolva risco social. Através das atividades que apresentam as características artísticas, culturais, esportivas e de lazer, como também aquelas que valorizam as experiências vividas, incluindo as que estimulem uma condição de escolher e decidir melhor como forma de proteção social.

Categoria 3: Palestras como fonte de informação e orientação

As palestras são apresentadas nos encontros como ferramenta de transmitir o conhecimento e orientação sobre determinados assuntos, que veem a somar na vida dos idosos, através destas, os participantes têm a oportunidade de adquirir as informações e repassar em casa o que coletou. Essa discussão foi com base nas seguintes falas:

As palestras que as meninas “dá”, as orientações, quando a gente sabe a gente responde, quando a gente não sabe responde para aprender. (I2)

As atividades aqui é com informação, sobre as doenças, essas coisas da gente sempre se prevenir... (I6)

Tem as palestras [...] eu gosto dessas coisas. (I8)

As informações e orientações fornecidas através das palestras e rodas de conversas nos grupos com a equipe técnica e os idosos, pelo que foi observado, é uma das atividades mais usadas no grupo, a mais comum em repassar o conhecimento e a trona de experiências dos usuários. A palestra é uma das técnicas da instrumentalidade do assistente social mais utilizadas no seu campo de atuação. É uma ponte que liga as informações e permite identificar a satisfação do grupo e o aprendizado.

O Caderno de Orientações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, orientam como se deve trabalhar o repasse das informações e orientação no grupo, onde diz que:

A comunicação entre os serviços é essencial para assegurar o trabalho articulado entre instituições responsáveis pela oferta e execução dos serviços de Proteção Social Básica. O compartilhamento de informações, de maneira ética e responsável, servirá como insumo para o desenvolvimento das ações desses serviços, ampliando-se, assim, a capacidade protetiva das famílias e a responsabilização do Estado. (BRASIL, 2016, p. 09)

Dessa forma, a comunicação tem que acontecer para que o objetivo seja alcançado, orientar e informar é o melhor caminho a seguir, através das palestras pode-se conseguir que as informações de prevenção cheguem até os usuários que necessitam, que estão vivendo em vulnerabilidade social.

Categoria 4: O encontro como ampliação dos conhecimentos e a interação do grupo

Dentro dessa perspectiva, os encontros permitem a ampliação do conhecimento e a interação entre os idosos, pois é um momento onde eles compartilham as informações e as experiências de vida de cada um. Assim, para eles a velhice passa a ser compreendida como uma fase boa da vida, ao invés de imaginar que é a mais sofrida, com o tempo podendo atuar positivamente na construção de sua identidade e a conduzir os ganhos adquiridos no decorrer do tempo e na construção de novos objetivos de vida. (ASSIS; PARRA, 2014)

É necessário destacar, através dos discursos, a interação que os idosos conseguem compreender e vivenciar, mostra que está funcionando para esse fator, como relatam em algumas falas:

Mulher é bom, [...] no dia que não tem a gente já sente falta, junta com os amigos e as amigas, né, pra conversar. (I1)

Eu acho que mudou, porque eu estava ficando tão ruim só em casa, né? Que meu esposo vai lá pra bodega do sobrinho dele jogando dominó, de manhã pra meio dia, e meio dia pra tarde, eu passo o dia só, ai eu acho bom que me alivia muito...(I2)

Tem muitas coisas que “nós faz” aqui, né, todas elas são boas, e as meninas também tudo são boas. Até hoje ainda não entrou uma pessoa aqui pra mim fazer assim, quer dizer pra nos dizer que é ruim. Todos são bons. (I4)

É porque a gente pelo menos vai aprendendo alguma coisa que a gente não sabia, achava que era de um jeito e no fim é de outro, ai a gente vai tomando mais experiência em alguma coisa que a gente pensava que sabia, fim não é do jeito que a gente pensava e de outra forma. (I6)

[...] que eu não entendo muito as coisas ai elas explicam, “como é as coisas” que a gente faz. (I8)

Entretanto, para alguns está participando semanalmente, assim como o serviço funciona, é percebido aos que estão frequente, sua animação em está com pessoas que já são consideradas do seu convívio pelo tempo que passam juntos nos encontros.

Para os idosos participarem de grupos significa uma forma de conviver socialmente, pois quando eles envelhecem naturalmente enfrentam grandes problemas de saúde, na família e na comunidade. É muito prazeroso ver estampado nos idosos uma sensação de liberdade, vontade de viver e busca de mais qualidade de vida. (SÁ ET AL, 2017)

Envelhecer faz parte do ciclo da vida, e aceitar é preciso, de que a velhice é uma etapa prazerosa e bem sucedida, os grupos surgem como proposta para proporcionar, principalmente permitir a convivência, para que sejam reconstruídas as relações por meio dos vínculos com outras pessoas da mesma idade, e que estejam no mesmo grupo frequentando, permitindo ampliar seus entendimentos e conhecendo novas formas de viver melhor e com práticas sociais. (ANDRADE ET AL, 2014)

Categoria 5: O serviço ofertado permite um melhor convívio familiar

O serviço reflete dentro do contexto familiar, considerando que pode contribuir para um bom convívio com a família e a comunidade. Diante as discussões dos idosos

entrevistados, expressaram que a partir do momento que começaram a participar dos grupos melhorou algo no convívio familiar, veja as falas que seguem:

Eu acho que mudou, [...] gosto muito de participar. (I2)

Mudou, mudou muito. (I3)

Muda um pouco [...] e outra também que as vezes a gente chega de casa, tá perturbada, com uma coisa e outra, com problema, ai chega aqui ai se diverte, né, “se enterte, né, com as colega”. (I4)

É em casa com os familiares graças a Deus, podia ter tido problemas antes, assim porque da minha parte, eu reconheço que dei muita preocupação a minha mulher e meus filhos porque eu bebia muito, mas agora não vou dizer que fiquei bommm kkk, mas melhorou muito. (I6)

Melhorou, eu converso as coisas em casa. (I8)

Através dessa participação ocasiona um bom relacionamento social para os idosos estudados, onde os mesmos afirmaram que melhorou, e mudou algo em casa, o convívio. A participação dos idosos nos encontros pode trazer diversos benefícios, como afirma Andrade et al (2014, p. 40):

[...] afastar a solidão, propiciar amizades, aumentar a autoestima, melhorar a integração com familiares, resgatar valores pessoais e sociais, oferecer suporte social e a adoção de um estilo de vida mais ativo, pois nestes são realizadas atividades de lazer, culturais, intelectuais, físicas, manuais, artísticas e de convívio grupal.

Todo esses fatores descritos acima foram combatíveis com as indagações obtidas através desse estudo, pois para os que frequentam está atingindo e contribuindo de alguma forma, e em algum momento, seja no grupo como na família ou na comunidade. Assim, pode-se perceber o quanto pode ser transformada a realidade de um idoso e resgatar os vínculos familiares.

Categoria 6: O grupo oferece atividades que envolve ocupação

Os grupos transmitem uma sensação de ocupação, através das atividades ofertadas, para eles é importante se sentir assim, ocupados e úteis na vida. Essa afirmação foi possível através das falas e interpretações ao serem entrevistados, veja abaixo:

Melhora, assim, quando é alguma coisa que a gente vai levar pra casa vai “entretendo”, quando é alguma coisa que a gente vai fazendo. (I1)

[...] a gente não tá com muita coisa ruim na cabeça, “elas ensina” que quando a gente está só pegar um livro e ler, eu compro aqueles livrinhos de orações, gosto muito de participar. (I2)

[...] Exercícios, outras coisas que a gente fazia, “muitas coisa”, né, e outra também que as vezes a gente chega de casa, tá perturbada, com uma coisa e outra, com problema, aí chega aqui aí se diverte, né, se “enterte,” né, muita colega, [...] a gente acha graça, brinca e esquece. (I4)

[...] Eu sempre toda vida fui assim, aí com “as palestra” das meninas aí completou mais, né... (I5)

[...] de vez enquanto muda, aparece “coisas mais diferente”. (I6)

Para eles está desenvolvendo algo, levando atividade para casa, coisas que ocupam seu tempo e também permitir um aprendizado é muito gratificante, pois na juventude eles não tiveram a oportunidade de estudar, como algumas expressaram ter muita vontade e não conseguiram por vários fatores que antigamente era visível e comum da época. Hoje eles veem os grupos como uma forma de oportunidade e como se fosse uma segunda chance a aprender algo novo.

Andrade et al (2014) vem dizer que os idosos que frequentam as atividades ofertadas pelo equipamento da assistência social, eles vencem as suas próprias limitações, proporcionando o aumento da autoestima, promovendo a alegria, a vontade de participar mais do que é proposto, assim permitindo o estímulo com outros idosos a se integrar no grupo.

Categoria 7: As amigas encontradas no grupo

Andrade et al (2014, p. 45) analisa essa amizade como: “A importância da criação do vínculo de amigas no grupo [...] conviviam com pessoas da mesma idade e se sentiam mais à vontade. Os idosos que participavam das atividades propostas pelo grupo venciam as próprias limitações”.

A amizade gerada pelos grupos, ou na comunidade, foi uma das frequentes respostas colhidas, isso mostra que positivamente contribui para o aumento do ciclo de amizade do idoso, quando foram indagados se depois da convivência do SCFV conseguiram fazer mais amigas na sua comunidade, foram obtidas as seguintes respostas:

É na minha vizinhança, eu gosto bastante das minhas vizinhas às vezes a boca da noite eu vou pra lá, elas vem pra minha casa, a gente se diverte à boquinha da noite. (I2)

Já fiz muita amizade, já tinha muita no grupo, eu tenho muita amizade. (I3)

Não já tinha minhas amizades já tudo aqui no bairro, graças a Deus eu sou uma pessoa que todo mundo gosta de mim e eu gosto de todo mundo...(I4)

Assim, não aumentou a amizade porque quase “todos os que participa” eu já conheço daqui, agora com os que vem aqui fazer o grupo, o trabalho, então, a equipe. (I6)

Eu acho que melhorou, mudou, que a gente arranja mais colegas, faz as amizades. (I7)

Observou-se que a amizade cativada nos grupos foi um fator destacado pelos entrevistados, considerando também a existência de amizade do bairro, pois a maioria dos frequentadores são do mesmo bairro onde acontecem os encontros. Muitos falaram já ter uma amizade, mas que depois do grupo fortaleceu esse vínculo de amizades entre eles e consolidou o laço, apesar disso, vimos também, que permanece um certo vínculo de amizade, pois é fruto de um afeto cativado durante o período de encontro convivido.

Os programas sociais indicam que a vida social e os serviços na comunidade causam um impacto muito positivo, com uma imensa satisfação na vida de quem participa, além de melhorar o controle da saúde, a presença de um suporte social garante o bem estar subjetivo da velhice. Os grupos funcionam como espaços para fortalecer as relações que podem possibilitar aos idosos construir novos amigos, construir momentos de alegria, nessa fase da vida é considerado essencial, contém também momentos de escuta em dupla, vendo que é importante para o convívio familiar, pois na maioria das vezes esses momentos em casa quase não existem. (ASSIS; PARRA, 2014)

Categoria 8: A oportunidade de conhecer novas pessoas

A possibilidade de conhecer novas pessoas, fazer mais amizades, oportunidades de viajar com o grupo, praticar exercícios físicos, momentos para trocas de experiências, debates, divertimentos, dentre outras razões, pode-se dizer que são mudanças apontadas e vistas que induzem aos idosos continuar participando dos encontros e a estimular que outras pessoas possam ter interesse de frequentar o grupo. (RIZZOLLI; SURDI, 2010)

Conhecer novas pessoas é permitir uma socialização, é também algo que permite um acesso e conhecimento de seus direitos como cidadão idoso, pois através de novos horizontes e novas pessoas podemos enxergar melhores dias, um convívio familiar e comunitário saudável e prazeroso. Para os idosos que foram entrevistados, os grupos são fatores que

aproximam as pessoas, esse contato é muito importante, que ao mudar de gestão as equipes técnicas mudam, e eles passam a conhecer novas pessoas que veem ministrar os encontros, conforme relatos a seguir:

É assim, tem alguém que não era tão próximo, né? ...(I1)

Não assim, fez amizades com as daqui é as meninas que vem lá, as que eu não conhecia, que tem delas, quase todas eu não conhecia. Mas as daqui do bairro todas eu conheço pelo nome, 27 anos que eu moro conheço tudinho, agora as meninas que vem de lá, começou a conhecer e começou a amizade, né? (I5)

Tô conhecendo mais gente e mais amizade, a gente convive com mais gente, né? (I7)

Sim eu faço amizade com todos, é muito bom, com as pessoas que vem pra cá. (I8)

Para os autores os encontros são muito relevantes, de grande significância para a vida dos idosos, Andrade et al (2014, p. 45) consideram:

[...] esses encontros são extremamente importantes para os idosos, implicando grandes significados para suas vidas, pois estes referiram a convivência e a liberdade como fatores importantes. [...] a importância da criação do vínculo de amizade no grupo, pois viajavam e conheciam lugares novos, eram felizes e de bem com a vida, conviviam com pessoas da mesma idade e se sentiam mais à vontade.

Na percepção dos próprios idosos o SCFV é demonstrado de extrema relevância, proporcionando ao espaço que oportuna uma qualidade de relacionamento com os demais, uma melhor comunicação, promovendo uma atenção biopsicossocial, estimulando exatamente não só a verbalização, mas também o apoio em situações que muitos podem estar passando e necessitando de um amparo. (SILVA; SILVA, 2017)

O convívio com os colegas e as atividades desenvolvidas pelos participantes, são considerados fatores muito importantes, a oportunidade de estar compartilhando e aprendendo novas coisas que só acrescenta na qualidade vida do idoso, como também é responsável pela motivação e permanência dos mesmos no grupo de idoso. (QUINTAS; JUSTO, 2008)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a socialização da pessoa idosa na percepção dos idosos, é algo que necessita de muita discussão e observação, foi possível constatar que é relevante e visivelmente compreendido a contribuição desse serviço na vida dos idosos. Para isso, é considerado que os grupos de idosos são essenciais, e promovem uma transformação do cenário de vida daqueles que necessitam e buscam qualidade de vida.

Com a pesquisa, averiguou-se que para os idosos, os encontros proporcionam um convívio familiar e comunitário, ao considerar que a maioria está frequentando por mais de dois anos e muitos estão desde o início do grupo. É possível que estejam fortalecidos os vínculos de grandes amizades dentro do grupo, pois eles têm a oportunidade de conhecer novas pessoas e compartilhar suas experiências vividas.

Foi possível identificar também a satisfação dos idosos em participarem do SCFV, pois eles demonstraram aceitação do serviço, através da observação e do que foi colhido em suas falas, para eles, está no grupo é um divertimento, é um momento em que eles saem da realidade do contexto familiar e reúnem-se com os amigos para aprender coisas novas e se distraírem, em outros casos até para fugir dos problemas que têm em casa.

É visto também como um lazer, na terceira idade são fundamentais os momentos que proporcionam lazer, dessa forma os idosos sentiram-se ativos, proporcionando-lhes alegria de viver e por estarem sempre buscando melhores condições de vida. Para eles, ter o compromisso de ir aos encontros se torna uma satisfação, distração e uma ocupação, vendo que todos os entrevistados são aposentados e não trabalham, passam o dia todo em casa.

Constatou-se ainda que dentre as atividades ofertadas pelo serviço para os idosos, eles gostam mais da música e dos exercícios físicos, pois os momentos com música promove um divertimento e lazer aos participantes, como também os exercícios físicos que desenvolvem promovem um bem estar e melhoramento na qualidade de vida, movimentar-se e fazer atividades que envolvam deslocamento é sem dúvida bem recebido pelos participantes, garante cada vez mais disposição dos que praticam e é visto como atração para novos membros serem inseridos no grupo.

Ao estarem inseridos no serviço afirma-se que tiveram uma melhoria no relacionamento com os familiares e a comunidade, participando dos encontros conseguem considerar que fizeram mais amizades, tanto no grupo como na comunidade, muitos declararam que moram no bairro há bastante tempo e com isso facilita a consolidação da

amizade e companheirismo com os vizinhos, e levam para casa o que aprendem como forma de passar conhecimento e realizar momentos oportunos de debates e conversas sobre assuntos importantes que envolvem o idoso e a família, assim torna-se completo com um dos objetivos específicos do estudo.

Para tanto são realizadas palestras, oficinas com música e dança, com temas que mobilizam o idoso à convivência social, enfatizando suas garantias sociais, vista pelos idosos como forma de aprender e debater com os colegas. Outro ponto encontrado foi a importância da rede socioassistencial da Proteção Social Básica para o desenvolvimento das ações inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sendo este serviço fundamental para a promoção da autoestima da pessoa idosa.

Entretanto, os objetivos propostos nesta pesquisa, foram alcançados, considerando que foi identificada a satisfação em participar dos grupos, a aceitação das atividades ofertadas no serviço, como também por estarem frequentando, houve de alguma forma um melhoramento no convívio familiar e na comunidade, essa melhoria está ligada também as informações e orientações que eles levam para casa e para si mesmo.

Quanto a quantidade que participa do grupo atualmente, verificou-se que basicamente a metade do que é cadastro no CRAS está presente nos encontros, vendo que são sempre os mesmos que nunca faltam, podem ser feitas outras alternativas que venham mudar esse número, acontecendo de duas formas: busca ativa, quando os profissionais realizam visitas nas casas dos usuários e apresentam as ideias e tentam conquistar membros. Ou espontaneamente quando é o próprio idoso que vai à procura do equipamento com o interesse de participar do grupo. Para esta segunda opção é necessário completar que primeiro aconteça uma divulgação dos serviços em área de difícil acesso.

Sobre os benefícios para a vida dos integrantes do SCFV, foi observado que é um serviço que visa em contribuir, além de fortalecer os vínculos é uma oportunidade de superar um contexto que esteja passando, um problema de saúde, sabemos que para o idoso o acesso é mais dificultoso, em um dos entrevistados, foi possível ver que ao está no grupo para ele era uma forma de tranquilizar a mente, fugir de algum problema que tem em casa.

Como consequências temos a solidão, o distanciamento do grupo, a falta de busca ativa da equipe técnica do CRAS, podem acarretar o isolamento do idoso, muitos que estão cadastrados e não estão participando dos encontros, pode está acontecendo algo que eles não estão conseguindo encontrar a solução sozinhos, pois muitos podem estar com vínculos familiares rompidos, e o SCFV tem como propósito principal aumentar a interação do idoso com o seu meio social buscando sempre a autonomia do indivíduo e uma qualidade de vida

saudável, não somente ele, mas como toda a família pode ser trabalhada e fortalecer os vínculos.

A hipótese desse trabalho foi confirmada em partes, através da observação que o SCFV é considerado a primeira porta de acesso que fornece orientação, prevenção e informação do para resolver e apresentar solução para as problematizações, aos que são frequentes no grupo realmente atende e ajuda na qualidade de vida e socialização da pessoa idosa, mas por outro lado os que estão cadastrados e não frequentam não estão contribuindo e mudando a realidade, por algum motivo impede a participação desses.

Conclui-se então, que de acordo com os dados apresentados acima, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos vem contribuir na vida do idoso, é uma porta de acesso para ser orientado e informado dos seus direitos assegurados, do acesso às políticas públicas destinadas a essa categoria, é um espaço onde o idoso busca o conhecimento e a socialização, na família e na comunidade.

Este estudo permite uma continuação da discussão sobre esse assunto, poderá ser desenvolvido por outros pesquisadores do meio acadêmico ou profissional, pois o processo de conhecimento é dinâmico e contínuo. Espera-se que este estudo desperte no gestor municipal a ampliação das atividades dentro do equipamento, reconhecendo que a prevenção é essencial. A presente pesquisa conclui-se satisfatória e todos os seus objetivos contemplados proporcionou um conhecimento mais amplo sobre o SCFV, de forma a compreender os componentes necessários para realização e efetivação desse serviço.

REFERÊNCIAS

ABOIM, S. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 26, n. 1, Lisboa, Portugal, 2014.

ANDRADE, N. A.; NASCIMENTO, M. M. P.; OLIVEIRA, M. M. D.; QUEIROGA, R. M.; FONSECA, F. L. A.; LACERDA, S. N. B.; ADAMI, F. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**. Rio de Janeiro, 2014;17(1):39-48

ASSIS, F. S.; PARRA, C. R. **Envelhecimento bem sucedido e a participação nos serviços de convivência para idosos**. Psicologia.pt. ISSN 1646-6977. 2015.
Assistência Social – CREAS, Brasília, DF: 2011.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**, Brasília – DF: 1993.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Política Nacional de Assistência Social**, Brasília, DF: 2004.

BRASIL, Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 1. Ed. Brasília: 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais Documento Base – Fichas de Serviços**, Brasília, DF: 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**, Brasília, DF: 2009.

BRASIL. **Estatuto do Idoso: Lei nº 10. 741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá providências**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara: 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome-MDS. Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS**. Gráfica e Editora Brasil LTDA. Brasília, DF: 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas**, Brasília, DF: 2012.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estatuto do Idoso**, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **PERGUNTAS FREQUENTES Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**, Brasília, DF: 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de abril de 2016. Ministério da Saúde **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF: 2016

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**, Brasília, DF: 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**, Brasília, DF: 2017.

CACHIONE, Meire. **Velhice bem sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.

CARVALHO, I. S.; COELHO, V. L. D. Mulheres na maturidade: histórias de vida e queixa depressiva. **Estudos de Psicologia**, 10(2), 231-238. Brasília. 2005.

CARVALHO, R. L, WONG, L. R. Projetando o número de filhos sobreviventes das idosas brasileiras entre 2000 e 2025. **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Caxambu, MG, 2008.

CIELO, P. F. L. D.; VAZ, L. R. C. A Legislação brasileira e o idoso. **Revista CEPPG – Nº 21 – 2/2009 – ISSN 1517-8471 – Páginas 33 à 46**. Catalão. 2009.

COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos e a terceira idade**. 2. ed. São Paulo: Ágora, 1998.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. **A velhice invisível: o cotidiano de idosos.** São Paulo: Annablume, 2010.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Ser Social: Cidadania e direitos da pessoa idosa.** Brasília, 2007.

FERREIRA, L. D. O.; MILITO, M. C.; DANTAS, F. R. A. Lazer e turismo como política de proteção social para terceira idade: Um estudo nos grupos de convívio da Região Do Seridó/RN. **Anais do Seminário da ANPTUR ISSN 2359-6805**, Seridó-RN. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo. Atlas. 2016.
GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de administração de empresas, 1995.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de administração de empresas, 1995.

GONÇALVES, L. T. H.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; BISOGNO, S. C.; BIASUZ, S.; FALCADE, B. L. Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia.** Rio de Janeiro, 2013; 16(2):315-325.

KURZ, M. L. B.; MORGAN, M. I.O. **Proteção Social Básica e Grupos de Convivência: Garantia de inclusão da pessoa Idosa.** 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, L. F.; BORGES, E. S. Educação para aposentadoria: avaliação dos impactos de um programa para melhorar qualidade de vida pós-trabalho. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 55-68, jul./set. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra idosos O avesso do respeito à experiência e à sabedoria.** Brasília; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2005.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 14. ed. São Paulo: HUCITEC EDITORA, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social Teoria, Método e criatividade.** Petrópolis, RJ. Vozes. 2016.

NORGREN, M. B. P.; SOUZA, R. M.; KASLOW, F.; HAMMERSCHMIDT, H.; SHARLIN, S. Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. **Estudos de Psicologia, 9(3), 575-584, 2004.**

OMS - Organização Mundial da Saúde: **Relatório mundial de envelhecimento e saúde.** Genebra, 2015

PETRELLA, S.; PINTO, M.; PEREIRA, S. **O Idoso e a Educação para os Media. Novos Desafios entre Envelhecimento e Exclusão Social.** 8º SOPCOM Comunicação Global, Cultura e Tecnologia. 2016.

QUINTAS, M. M.; JUSTO, J. L. **Fatores motivacionais dos idosos para participarem de um grupo de convivência.** Dialogo. Canoas. n.12 . 2008.

RIZZOLLI, D.; SURD, A. C. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 13, núm. 2, 2010, pp. 225-233** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

SÁ, F. P.; PÁDUA, E. L.; MELO, E. S. C.; SILVA, M. S. S.; BARBOZA, J. A. **A voz da pessoa idosa: relato de experiência sobre o grupo estação das flores do SCFV no CRAS Mutirão do Município de Serra Talhada-PE.** Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania-SMDSC. Serra Talhada-PE, 2017.

SILVA, F. R. L.; SILVA A. C. O. **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA PESSOAS IDOSAS: um espaço de qualidade de vida.** II Conbracis. Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS. Montadas-PB. 2017.

Telles, S., Elias, R.V., Reis, R.M., & Lutz, T. (2015, abril-junho). Saúde, economia e qualidade de vida do idoso na sociedade contemporânea: do reconhecimento à legitimação de um problema social. **Revista Kairós Gerontologia, 18(2), pp. 351-374. ISSN 2176-901X.** São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

VADE MECUM DO SERVIÇO SOCIAL. Pótere. Org. LOPES, C.F; CRUZ, E. B.; 7. ed. Fortaleza: Premius. 2016.

YAZBEK, M. C.; SILVA, M. R. F. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. **Revista Katál.** v. 17, n. 1, p. 102-110. Florianópolis, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

**ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS IDOSOS DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV)**

Estamos realizando uma pesquisa a fim de analisar a contribuição do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a socialização da pessoa idosa. A seguir, serão apresentadas perguntas onde você deverá respondê-las da maneira mais sincera possível. Não existem respostas certas ou erradas, e o que mais nos interessa é sua opinião acerca deste tema. Agradecemos pela sua participação.

Dados sócio-demográficos:

1. Iniciais de identificação: _____
2. Sexo:
 Masculino
 Feminino
3. Idade: _____
4. Estado civil:
 Solteiro (a)
 Casado (a)
 Divorciado (a)
 Viúvo (a)
 União Estável
5. Escolaridade:
 Analfabeto
 Alfabetizado
 Fundamental I
 Fundamental II
 Ensino Médio
 Superior
 Outra: _____
6. Renda familiar:
 Sem renda
 menos de um salário

- 1 a 2 salários
- 3 a 5 salários
- mais de 5 salários

7. Número de filhos:

- Sem filhos
- 1 a 2 filhos
- 3 a 5 filhos
- mais de 5 filhos

8. Tipo de moradia:

- Própria
- Alugada
- Cedida
- Outro: _____

9. Quem mora com você?

- Moro sozinho Pai Mãe Esposo (a), companheiro (a)
- Filhos Irmãos Outros parentes
- Amigos ou colegas
- Outros: _____

10. Situação ocupacional:

- Trabalha
- Aposentado (a)
- Pensionista
- Recebe BPC
- Do lar
- Outros. Qual? _____

11. Há quanto tempo frequenta o grupo de idosos?

- há menos de 3 meses.
- de 3 a 6 meses.
- de 6 a 12 meses.
- de 1 a 2 anos.
- mais de 2 anos.

Questões norteadoras do estudo:

1. O Senhor (a) gosta de participar desse grupo de idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS? Por quê?

2. Para o Senhor (a), quais as atividades ofertadas no grupo que mais gosta de participar?

3. O Senhor (a) acredita que depois de sua participação no grupo mudou algo na sua vida? Por quê?

4. Os encontros do grupo melhorou na sua relação em casa com seus familiares? Se melhorou, em qual sentido? Se não melhorou, por quê?

5. Depois que está participando do grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do CRAS, o Senhor (a) conseguiu fazer mais amizades na sua comunidade? Se a resposta for positiva ou negativa, explique a sua resposta.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

LUCIANA MARIA LOBO BARBOSA, CPF N.º 512.303.483-87, DOCENTE DA FACULDADE VALE DO SALGADO, está realizando a pesquisa intitulada “A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA”, que tem como objetivo analisar a contribuição do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para a socialização da pessoa idosa. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: REVISÃO DE LITERATURA, COLETA DE DADOS, ANÁLISE DE DADOS e CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder de forma aberta às três questões norteadoras e questões relacionadas a dados sócio – demográficos que serão lançadas por meio de entrevista semi-estruturada que será gravada com o auxílio de uma mídia mp3, os áudios serão excluídos após a transcrição.

O procedimento utilizado de aplicação de entrevista semi-estruturada poderão trazer algum desconforto, como por exemplo constrangimento pelo não entendimento das questões norteadoras contidas na entrevista. O tipo de procedimento apresenta um risco de grau mínimo, mas que será reduzido mediante explicação mais detalhada da questão norteadora contida na entrevista. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu LUCIANA MARIA LOBO BARBOSA ou CICERA MARIA RODRIGUES GOMES, orientando da pesquisa, seremos os responsáveis pelo encaminhamento a sala de apoio na Faculdade Vale do Salgado para prestação de esclarecimento maiores. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de ampliar o conhecimento acerca da importância e como pode contribuir o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo na vida da pessoa idosa, uma vez que abordara a política de assistência.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas e dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários e gravações, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar LUCIANA MARIA LOBO BARBOSA, com endereço na Rua Capitão Miguel Dantas, Centro, Mautitice, telefone (88) 99966-4566 e CICERA MARIA RODRIGUES GOMES, com endereço na rua Dr Geraldo Magela, nº 20, bairro Novo Horizonte, Lavras da Mangabeira-CE, telefone (88) 99662-9446, nos seguintes horários: de segunda a sexta, de 11:00 às 13:00.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário UNILEÃO, localizado à Rua Avenida Leão Sampaio, KM 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-CE, telefone (88) 2101-1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Lavras da Mangabeira/CE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO



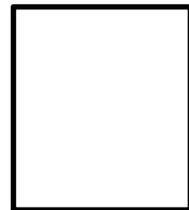
**TERMO DE CONSENTIMENTO
PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA A SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Lavras da Mangabeira/CE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXO

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA



**GOVERNO MUNICIPAL DE LAVRAS DA MANGABEIRA
ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Francisco Helio S. de Oliveira,
RG N.º 194586-90, CPF N.º 024.396.214-09 secretário,
declaro ter lido o projeto intitulado A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DE
CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA A
SOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA, de responsabilidade da pesquisadora Luciana
Maria Lôbo Barbosa, CPF N.º512.303.483-87 e RG N.º2228222-92 e que uma vez
apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto na Secretaria do Trabalho e
Desenvolvimento Social, no CRAS sede, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as
Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 510/16. Declaramos ainda
que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição co-
participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da
segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de
infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Lavras da Mangabeira/CE, 19 de SETEMBRO de 18.


Assinatura do Responsável